

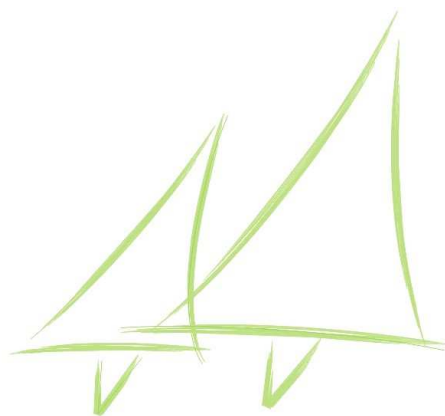
V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO

V ENCUENTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANOS DE COOPERATIVISMO

MOVIMENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZAÇÃO
E IDENTIDADE COOPERATIVA NA AMÉRICA LATINA

MOVIMIENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZACIÓN E IDENTIDAD COOPERATIVA EN AMÉRICA LATINA

COMITÊ DE PESQUISA DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL



175 - METODOLOGIA SIM-INCUBCOOPE DE AVALIAÇÃO E

MONITORAMENTO DE COOPERATIVAS POPULARES INCUBADAS PELA ITCP/COPPE/UFRJ

Gestão econômica e social de cooperativa

*Aline Marques Ferreira
alinemarques@itcp.coppe.ufrj.br*

ITCP/COPPE-Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resúmen

O presente artigo tem como objetivo apresentar a metodologia de monitoramento e avaliação SIM-INCUBCOOPE como ferramenta relevante no acompanhamento das cooperativas populares incubadas pela ITCP/COPPE/UFRJ.

Palavras-chave:

Monitoramento, avaliação, cooperativas populares.

Abstract

This article aims to present the methodology of monitoring and evaluation SIM-INCUBCOOPE as important tool in monitoring the popular cooperatives incubated by the ITCP / COPPE / UFRJ.

Key-words: Monitoring, evaluation, popular cooperatives.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um projeto de extensão da Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ). Seu papel consiste em promover ações inovadoras relacionadas à geração de trabalho e renda, com o objetivo de inserir econômica e socialmente as camadas empobrecidas e marginalizadas da população, buscando sempre basear suas atividades nos princípios cooperativistas e de autogestão.

O grande desafio colocado a ITCP/COPPE/UFRJ está na implantação de ações que promovam, ao mesmo tempo, o desenvolvimento: político, através da formação de uma consciência crítica por parte dos cooperados; social, através da educação possibilitando, desta forma, a inclusão cidadã destes indivíduos; e econômico, da cooperativa, de modo que ela possua condições de manter-se competitivamente dentro do mercado de trabalho.

Para tanto, tornou-se fundamental elaborar uma metodologia de incubação de cooperativas que estivesse de acordo com o seu público-alvo. Essa

“delimitação do público-alvo é o ponto de partida da necessidade de criação de uma metodologia específica, voltada ao cidadão sem ensino formal, alijado de seus direitos, e em situação de desemprego e/ou precarização do trabalho”.¹

De modo a responder a essa questão,

“a ITCP investiu, a partir do ano 2000, na construção de um sistema de indicadores para planejamento, monitoramento e avaliação de suas ações e das ações

¹ Guimarães & Salomão (2006).

das cooperativas, visando mensurar o desenvolvimento econômico dos empreendimentos incubados, seus impactos no nível de renda dos cooperados e as transformações de cunho político e social geradas nesses indivíduos”²

Essa necessidade mostra que monitorar e avaliar políticas, programas e projetos não é atribuição apenas do Estado mediante as ações que desenvolve junto aos indivíduos, mas principalmente do governo uma vez que este tipo instrumento permite que o poder público consiga monitorar de forma constante o impacto de suas ações na vida dos beneficiários das políticas que implementa. Mais do que isso,

“Trata-se de um instrumento capaz de registrar progressivamente os resultados alcançados pelo projeto e – o que é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas - não apenas informar os resultados quantitativos, mas apresentar resultados de caráter qualitativo”³.

Com o intuito de fortalecimento dos empreendimentos autogestionários, a ITCP desenvolveu a metodologia Incubcoope de construção de sistemas de monitoramento e avaliação, como instrumento para definição e planejamento de ações que permitam alcançar esses objetivos.

Tal metodologia, após ser avaliada e revisada, teve os conceitos aprofundados e novos métodos criados, enfatizando a importância de um sistema de monitoramento e avaliação (denominado **SIM-Incubcoope**) baseado em indicadores quantitativos que buscassem acompanhar o

² ITCP/COPPE/UFRJ (2006).

³ Salomão (2004).

desenvolvimento da cooperativa e também o trabalho realizado pela equipe de incubação junto ao empreendimento.

Mais do que avaliar, esse sistema tem o objetivo primeiro de monitorar, semestralmente, os grupos que fazem parte do processo de incubação. Esse monitoramento é feito através de uma coleta (por meio de pesquisa quantitativa com todos os empreendimentos incubados e seus associados) de informações que alimentam um banco de dados *on-line*. Os indicadores obtidos apontam os avanços conquistados pelo empreendimento no período e chamam a atenção para os pontos que precisam ser trabalhados, fornecendo subsídios para a criação de um plano de trabalho, igualmente semestral, para estes grupos.

O primeiro monitoramento das cooperativas assessoradas pela ITCP aconteceu no ano de 2004 a partir de indicadores que buscavam observar a situação dos empreendimentos envolvidos com relação: a sustentabilidade destes, as transformações sociais conquistadas, ao cumprimento dos princípios cooperativistas e autogestionários, além de observar a forma como vinham se organizando coletivamente, ou seja, se participavam de atividades ligadas à Economia Solidária e se era possível enxergar avanços em relação à inclusão socioeconômica dos indivíduos que compunham estes empreendimentos.

Entretanto, após um ano de utilização, foi percebida a necessidade de revisão de alguns indicadores, que foram divididos em dois eixos de análise: um ligado ao indivíduo e às questões que influenciam diretamente seu desenvolvimento sócioeconômico e político; e outro ligado ao desenvolvimento econômico do empreendimento como expressão do cooperativismo popular, ou seja, a consolidação desses empreendimentos deve estar baseada nos princípios do cooperativismo popular e de autogestão.

Atualmente, esta metodologia encontra-se na sua quarta aplicação e desde a sua implementação, vem proporcionando resultados bastante

positivos como ferramenta para o planejamento das ações da incubação, fazendo com que o conhecimento construído e legitimado ao longo do processo, sirva de base para a construção de outras Incubadoras Tecnológicas no país, a exemplo do que aconteceu na região nordeste, quando em 2006 foram criadas incubadoras no Piauí, Maranhão e mais recentemente, em Jericoacoara, no Ceará.

Metodologia SIM-Incubcoope:

O levantamento das informações que compõem o SIM-Incubcoope, permitindo a construção dos indicadores de monitoramento e avaliação, é feito mediante pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários semi-estruturados que fornecem, num primeiro momento, o perfil dos grupos incubados e, como já dito anteriormente, servem como base para nortear a construção de um planejamento a curto, médio e longo prazo com cada um desses grupos.

A utilização deste tipo de instrumento traz algumas vantagens, como a possibilidade de tratar estatisticamente os dados coletados, garantindo o sigilo das informações, e agregando, com isso, confiabilidade à pesquisa.

A análise quantitativa desses indicadores permite a sistematização de informações sobre os indivíduos e os empreendimentos, além do cruzamento das informações levantadas, gerando infinitas formas de interpretação desses dados. Pode-se citar como exemplos: a construção de um perfil da cooperativa, a análise da atividade econômica desenvolvida por ela e até mesmo uma análise comparativa entre o público-alvo atendido pela ITCP e a população em geral, seja no âmbito federal, estadual ou municipal.

É possível, também, obter informações sobre uma determinada realidade quando se analisa qualitativamente um indicador e leva-se em consideração a conjuntura apresentada naquele momento, ou seja, o que de

fato está acontecendo, quais são as questões de embate colocadas, como se configuram as relações entre os cooperados e a comunidade onde estão inseridos, sem desconsiderar o cenário político e o desenvolvimento socioeconômico da população brasileira de modo geral, e não apenas aquela inserida em algum empreendimento popular.

Para melhor compreensão do funcionamento do sistema criado pela ITCP/COPPE/UFRJ, é importante conhecer alguns conceitos que já foram mencionados.

Falar em indicador significa falar em parâmetros que representam processos e permitem quantificá-los. Pode ser entendido como uma medida ou um número que, por exemplo, mede a diferença entre a situação desejada e a situação atual, indicando um avanço ou um retrocesso.

Os indicadores construídos pela ITCP são compostos de “subindicadores”, ou seja, aspectos, questões e/ou ações, que permitem verificar o desempenho do indicador ao qual estão submetidos, quando analisados em conjunto. A totalidade desses indicadores compõe o sistema de Monitoramento e Avaliação da ITCP/COPPE/UFRJ.

Os indicadores do Sistema de Monitoramento & Avaliação da ITCP/COPPE/UFRJ:

Cada um dos eixos de análise citados anteriormente (indivíduo e empreendimento) está ligado a um determinado indicador cujo conceito está diretamente relacionado aos objetivos do processo de incubação.

Desta forma, foram construídos dois macros indicadores: o de **viabilidade econômica**, cujo conceito está diretamente ligado ao desenvolvimento econômico do empreendimento e daqueles que o compõe; e o indicador de **viabilidade cooperativa**, que procura organizar o empreendimento com base nos princípios cooperativistas, e promover, mediante a inserção social, o desenvolvimento do protagonismo desses indivíduos.

Uma vez concluída a etapa de coleta e sistematização dos dados, é feito o confronto e a comparação dos resultados obtidos em relação aos levantamentos anteriores, às demais cooperativas participantes do processo e, sempre que possível, agregando dados sócio-econômicos advindos de outras instituições de pesquisa, como o *IBGE*⁴, o Instituto Pereira Passos, entre outras.

Os recortes de análise são baseados, principalmente, no tempo de incubação dos grupos e na atividade econômica que desempenham.

Mediante tais recortes, são observados pontos de avanço, quando os indicadores apresentam evolução dos índices em relação aos levantamentos anteriores; pontos de inércia, quando tais índices permanecem constantes e pontos de retrocesso, representados por índices onde se observa queda. Os últimos dois casos de indicadores são aqueles que merecem uma atenção especial por parte da equipe de incubação e por parte das cooperativas, visto que são “sintomas” de que algo não vai bem. A busca pelas causas desses sintomas e a sua resolução deverão nortear as atividades a serem desenvolvidas no semestre seguinte.

Ao final desse processo, obtém-se, portanto, uma avaliação da atuação da ITCP nos últimos seis meses, um retrato das cooperativas incubadas em relação a esse mesmo período e um perfil do público-alvo atendido pela instituição - aspectos fundamentais para a realização de um planejamento que envolva ações ligadas a esses indicadores críticos⁵, de modo a melhorá-los.

Por conseguinte, algumas perguntas devem ser feitas: como são planejadas as atividades para monitoramento dos grupos incubados, a partir dos resultados apresentados? E como ocorre a interlocução entre incubação e indicadores?

Para responder a tais perguntas, torna-se imprescindível lembrar que o objetivo proposto pela metodologia de incubação é o desenvolvimento da cooperativa como organização social e como empreendimento econômico, e para isso, devem ser realizadas atividades que conduzam a tais propósitos.

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁵ No dicionário Michaelis, uma das definições para crítico (adj.) é “relativo a, ou indicativo de um estado no qual alguma qualidade, propriedade ou fenômeno passam por uma alteração determinada ou drástica”.

Desta forma, quando se pensa em ações que estejam ligadas ao indicador de viabilidade cooperativa, deve-se levar em consideração que as diretrizes do trabalho precisam estar voltadas para o cumprimento dos princípios cooperativistas, e, portanto, a equipe de incubação tem de realizar, além dos cursos de cooperativismo e autogestão - onde são discutidos o processo de formação de uma cooperativa popular, as origens, as vantagens e dificuldades encontradas nesse tipo de empreendimento, bem como os próprios princípios norteadores do movimento - oficinas que permitam discutir, junto com o grupo, quais estratégias são necessárias para o desenvolvimento do empreendimento.

Outra atividade importante e fundamental para que a cooperativa consiga evoluir social e politicamente é o levantamento - através de pesquisas, diagnósticos, grupos focais, etc - de demandas apontadas pelos cooperados, quer seja em relação a direitos sociais (educação, saúde, habitação, etc), quer seja em relação a outros assuntos que afetem diretamente as suas vidas, como por exemplo, a sua qualificação profissional ou a posse de documentos pessoais (CPF, Carteira de Trabalho, Identidade, etc).

O surgimento desses aspectos indica a necessidade de um mapeamento das oportunidades encontradas dentro e no entorno da comunidade onde se localiza a cooperativa, e o conseqüente encaminhamento desses cooperados aos serviços solicitados, quando este for o caso.

Com relação ao indicador de viabilidade econômica, é preciso que a equipe de incubação organize atividades que possibilitem a inclusão da cooperativa, de forma competitiva, no mercado, sendo a efetivação da legalização desses grupos um aspecto fundamental.

Além disso, é importante que esses grupos possam aprender noções produtivas básicas, como a formulação dos preços dos seus produtos/serviços, cuidando para não prejudicar a qualidade dos mesmos e não precarizar sua mão-de-obra, buscando também a satisfação e o aumento

dos clientes e, por conseguinte, a melhoria na comercialização da cooperativa.

Outra atividade de suma importância é a elaboração de um Plano de Negócios, que visa o planejamento e a estipulação de metas a curto, médio e longo prazos, para o desenvolvimento da cooperativa.

Fica claro, portanto, que incubação e indicadores estão intimamente ligados, à medida que os indicadores servem como ponto de partida para que a equipe de incubação planeje suas atividades e ferramentas, sendo fundamentais para avaliação do trabalho institucional realizado.

Monitoramento e Avaliação em números:

Atualmente, são incubados pela ITCP/COPPE/UFRJ cerca de 54 empreendimentos, sendo 23 deles no Rio de Janeiro (região metropolitana) e 31 no Nordeste (Piauí, Maranhão e Ceará). O público atendido chega a aproximadamente 1.180 cooperados, o que significa gerar cerca de 630 postos de trabalho.

Além disso, a metodologia vem sendo transferida para outras Universidades e Prefeituras no país - a exemplo da Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, e das Incubadoras Públicas de Osasco e Santo André, no Estado de São Paulo.

O Sistema de Indicadores proposto pela ITCP constitui-se de fato em um importante instrumento para avaliação e monitoramento de cooperativas populares, como também de políticas e programas sociais, uma vez que, bem construídos, e estando de acordo com os conceitos que pretendem observar, esses indicadores possibilitam o melhor planejamento das ações desenvolvidas e propostas por esses programas.

Bibliografia:

FERREIRA, A.M. *Resenha sobre Metodologias de Pesquisa*. Rio de Janeiro, 2005 (mimeo).

GUIMARÃES, G. e SALOMÃO, I.L. *Planejamento e gestão de incubadora de tecnologias sociais para o desenvolvimento: características e instrumentos*. Brasília: ANPROTEC: SEBRAE, 2006.

ITCP/COPPE/UFRJ. *Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares*. Disponível em: < <http://www.itcp.coppe.ufrj.br>>. Acesso em: 26 abril 2007.

_____, *Portal do Cooperativismo Popular*. Disponível em: < <http://www.portaldocooperativismopopular.ufrj.br> >. Acesso em: 28 abril 2007.

_____, *Programa de Incubação de Cooperativas Populares*. Rio de Janeiro, 2006 (mimeo).

JANNUZZI, P.M , *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes e aplicações*. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2003.

MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 29 abril 2007.

SALOMÃO, I.L., *Metodologia INCUBCOOPE de construção de um Sistema de Monitoramento e Avaliação para a autogestão sustentável de empreendimentos coletivos*. Rio de Janeiro, 2004 (mimeo).